

# Uma breve história do Brasil

## *A brief history of Brazil*



Artistas e artesãos sergipanos integrantes de oficinas de qualificação da Fundação Municipal de Formação para o Trabalho (FUNDAT)

*Artists and artisans in the qualification workshops of the Municipal Foundation of Qualification for Work (FUNDAT)*

Manto da apresentação [Réplica], 2008

*Presentation's cloak [Replica]*

# *A brief history of Brazil*

*Petrônio Domingues<sup>1</sup>*

## **Mixed-Race Brazil: Body and Soul?**

Brazil is a country built upon contrast, ambivalence and racial mixture. A nation characterized, at the same time, by high indexes of social inequalities and illiteracy, and by one of the most sophisticated and reliable voting systems. A nation that quickly absorbs, in its urban-industrial life, the benefits of Western modernism, while it freezes in time the outskirts of its National Territory, especially the North Region, where mobility is based on small ships and *jangadas* (floating-wood rafts). A country with a democratic and progressive Constitution - which forbids all kinds of discrimination -, while it perpetuates disguised prejudice, deep-rooted in everyday life. In Brazil, "traditional lives side by side with cosmopolitan; urban, with rural; exotic, with civilized" - and the most ancient and the most modern are intertwined, one persisting inside the other, as in an overlap. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 19).

Brazil tenaciously fights to build republican and citizenship values. As the last country to abolish slavery in the West, in 1888, it keeps reproducing, until present days, social inequalities and recurrent silent, though mean, racism - spread in multiple modalities and dimensions. Although there are no forms of discrimination written in the law, poor people and, mostly, black populations are still the most criminalized by Justice; they are the ones dying earlier, with less access to higher education or to more qualified positions in the labor market.

---

<sup>1</sup> PhD in History from the University of São Paulo (USP). Professor at the Federal University of Sergipe (UFS).

# Uma breve história do Brasil

*Petrônio Domingues<sup>1</sup>*

## **Brasil mestiço: no corpo e na alma?**

Brasil é um País que se constituiu a partir dos contrastes, ambivalências e mestiçagens. Ao mesmo tempo, uma nação caracterizada por índices elevados de desigualdades sociais e analfabetismo, mas também por um sistema dos mais sofisticados e confiáveis de aferição de votos. Uma nação que incorpora de maneira célere, em sua vida urbano-industrial, as benesses da modernidade ocidental, porém mantém congeladas no tempo rincões do Território Nacional, sobretudo na Região Norte, onde só se trafega na base de jangadas e pequenas embarcações. Que possui uma Constituição democrática e avançada – a qual impede qualquer forma de discriminação –, mas pratica um preconceito velado, enraizado no cotidiano. No País, “o tradicional convive com o cosmopolita; o urbano com o rural; o exótico com o civilizado” – e o mais arcaico e o mais moderno interseccionam, um persistindo no outro, como uma justaposição (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 19).

O Brasil luta com tenacidade para construir valores republicanos e cidadãos. Último país a abolir a escravidão no Ocidente, em 1888, segue reproduzindo no presente desigualdades sociais e um racismo retinente, silencioso, mas perverso, espreado em múltiplas modalidades e dimensões. Embora não existam formas de discriminação inscritas no corpo da lei, os pobres e, sobretudo, as populações negras são ainda as mais criminali-

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

The captivity heritage, as a strong and deep mark, is reflected on the social imagery and cultural life, so that the nation defines itself upon a language based on social colors. Brazilians are classified in color shades and semi shades, and even today it is known that here, quite often, those who grow richer, grow whiter; the opposite being also true. If color borders are really pervious in Brazil, whose population recognizes itself not only by biological criteria; if multiculturalism in the country is a reality expressed in different ways that singularize it – *capoeira* (African fight), *candomblé* (African cult), samba and soccer; if music, dances, festivals and culture are mixed here from scratch and in their peculiarities, the other various processes of subalternity and social exclusion cannot be forgotten as well, as they express the unequal access to employment, power, leisure, health, quality of life, and are even seen in the intimidation and approach made daily by the police, very much used to such color language.

Colors and traditional practices are so much mixed that Brazil has made miscegenation a representation of its national identity. On the one hand, mixture was consolidated based on violent practices, on the forced entrance of peoples, cultures and experiences into the national reality. Far from the idea of harmony, here mixture was a matter of intent. It is the result of the purchase of African peoples, brought here against their will and at a much greater quantity than those taken to other parts of the Americas. “Brazil received nearly 40% of Africans that had to leave their continent to work in the agricultural colonies of the Portuguese America as slaves, a total of nearly 3.8 million immigrants” (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 15). Today, with around 60% of its population made of browns and blacks, according to categories of race/color of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), Brazil is the country with the second biggest black population in the world, only behind Nigeria. Moreover, despite the controversial numbers, it is estimated that, in 1500, the original peoples that lived on the National Territory were between one million and eight million persons and that the clash with the Europeans would have decimated an amount between 25.0% and 95.0%.

The miscegenation process in Brazil has been perhaps the biggest and sharpest of the American continent since the colonization began. Nevertheless, in the construction of the Brazilian racial system, the *mestizo* is seen as a bridge, in which the white-Indigenous-black triad intersects and melts into a common foundation of nationality. As Brazilians were mixed from origin, today they would be neither black nor white, but a mixed people. Miscegenation, though, could not eliminate the hierarchization of the three original groups and the ethnic-racial inequality conflicts resulting from it. Actually, *mestizo*

zadas pela Justiça, as que morrem mais cedo, têm menos acesso à educação superior ou a cargos mais qualificados no mercado de trabalho. Marca forte e persistente, a herança do cativo se reflete no imaginário social e na vida cultural, de modo que a nação se define a partir de uma linguagem pautada em cores sociais. O brasileiro se classifica em tons e meios-tons cromáticos, e até hoje sabe-se que, aqui, quem enriquece, não raramente, embranquece, sendo o contrário também verdadeiro. Se a fronteira de cor é de fato porosa no Brasil, cuja população não se reconhece por critérios só biológicos; se no País o multiculturalismo é uma realidade e se expressa em tantas manifestações que o singularizam – a capoeira, o candomblé, o samba, o futebol; se aqui a música, a dança, as festas e a cultura são mestiças em sua origem e particularidade, não há como esquecer também os tantos processos de subalternidade e exclusão social, os quais se expressam nos acessos desiguais ao emprego, ao poder, ao lazer, à saúde, à qualidade de vida, ou mesmo nas intimidações e abordagens cotidianas da polícia, vezeira nesse tipo de linguagem de cor.

De tanto misturar cores e costumes, o Brasil fez da mestiçagem uma representação da identidade nacional. Por um lado, a mistura se consolidou a partir de práticas violentas, da entrada forçada de povos, culturas e experiências na realidade nacional. Diferente da ideia de harmonia, por aqui a mistura foi matéria do arbítrio. Ela é resultado da compra de africanos, que vieram para cá obrigados e em número muito superior ao dos que foram levados a outras localidades das Américas. “O Brasil recebeu cerca de 40% dos africanos que compulsoriamente deixaram seu continente para trabalhar nas colônias agrícolas da América portuguesa, sob o regime de escravidão, num total de cerca de 3,8 milhões de imigrantes” (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 15). Hoje, com aproximadamente 60% de sua população composta de pardos e pretos, de acordo com a categoria de raça/cor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é o País com a segunda maior população negra do mundo, ficando atrás somente da Nigéria. Além do mais, e a despeito dos números controversos, estima-se que, em 1500, os povos originários que habitavam o Território Nacional giravam em torno de um milhão a oito milhões, e que o encontro com os europeus teria dizimado entre 25,0% e 95,0%.

O processo de mestiçagem no Brasil foi talvez o mais alto e intenso do continente americano desde os primórdios da colonização. No entanto, na construção do sistema racial brasileiro, o mestiço é visto como ponte, na qual a tríade branco-indígena-negro se intersecciona e se dissolve em uma categoria comum fundante da nacionalidade. Se os brasileiros são misturados desde a origem, hoje não seriam nem pretos, nem brancos, mas sim um povo mestiço. A mestiçagem, porém, não conseguiu eliminar a hierarquização dos três grupos de origem e os conflitos de de-

got into this imbalanced relationship as an intermediate category, in between the whites and the black/Indigenous ones (MUNANGA, 2004, p. 134). More than a mediator, an escape valve of the antagonistic extremes, the Brazilian *mestizo* forms an ambiguous category - it is "one and the other", "the same and the different", "neither one nor the other", "being and not being" - that is why Eduardo de Oliveira e Oliveira qualifies them as "an epistemological obstacle" (OLIVEIRA, 1974).

On the other hand, all the cultures of peoples that bumped into one another in Brazil benefited from a process of borrowings and transculturation. Undeniable is the fact that the *sui generis* mixture generated a society defined by mixed gatherings, rhythms, gestures, smells, cuisine, literature, music and dance. That probably explains why the Brazilian soul is multicultural, multiethnic, fraught with colors. The several faces, the different complexions, the many ways of grasping, thinking and feeling the country are proof that the deep blend gave birth to new cultures, because they are hybrid due to so many experiences. Cultural diversity, "expressed in the unique meaning of the term, is perhaps one of the greatest realities of the country, fully marked and conditioned by separation, but also by the resulting mixture of this long miscegenation process" (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 15).

Built on the border, the mixed soul of Brazil - expression of an original mixing of Amerindians, Africans and Europeans - is the result of centenary discriminatory practices, but which lead at the same time to the creation of new experiences. As the soul is hybrid, the ethnic and transcultural experiences in Brazil are numerous. The country has constantly stood away from the opposite sides of the coin, producing cultural practices that blur the most obvious barriers. Thus, its inhabitants become distinct and inserted in the world - as Brazilians.

Such multifaceted source, which integrates the national identity, is seen in the several Major Regions. In the state of Sergipe, located in the Brazilian Northeast, for instance, the presence of multiple popular and aphrodisiac traditions stand out. There emerged the *nagô* (enslaved black person) terrains, whose origins trace back the Africans that crossed the Atlantic and left their descendants, as a legacy, the cult to the *orixás* (African gods), several groups and dance festivals: *taieiras*, *cacumbis*, *cheganças*, *São Gonçalo*, *congós*, *reisados*, *samba de pareia*, *parafuso*, *lambe sujo*. As a kaleidoscope, these festivals project different representations and images. Parades of dancers in their multicolored costumes, coronation of black queens inside the Church, men dramatizing to mimic wars and sword fight, dances by women beating sticks and representing combat, men dressed as women to

sigualdades étnico-raciais resultantes dessa hierarquização. Na verdade, o mestiço entrou nessa relação diferencial constituindo uma categoria intermediária, hierarquizada entre branco e negro/indígena (MUNANGA, 2004, p. 134). Mais do que um mediador, válvula de escape de polos antagônicos, o mestiço brasileiro configura uma categoria ambígua – é “um e outro”, “o mesmo e o diferente”, “nem um nem outro”, “ser e não ser”, “pertencer e não pertencer” – daí Eduardo de Oliveira e Oliveira qualificá-lo de “obstáculo epistemológico” (OLIVEIRA, 1974).

Por outro lado, todas as culturas dos povos que no Brasil se cruzaram foram beneficiadas por um processo de empréstimos e de transculturação. É inegável que essa mesma mescla, *sui generis*, gerou uma sociedade definida por uniões, ritmos, gestos, artes, aromas, culinárias, literaturas, músicas e danças mistas. Talvez por isso a alma do Brasil seja multicultural, pluriétnica, crivada de cores. Os vários rostos, as diferentes feições, as muitas maneiras de se apropriar, pensar e sentir o País comprovam a mescla profunda que deu origem a novas culturas, porque híbridas de tantas experiências. Diversidade cultural, “expressa no sentido único do termo, é quiçá uma das grandes realidades do país, totalmente marcado e condicionado pela separação, mas também pela mistura que resulta desse processo longo de mestiçagem” (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 15).

Construída na fronteira, a alma mestiça do Brasil – expressão de uma mistura original entre ameríndios, africanos e europeus – é resultado de práticas discriminatórias já centenárias, mas que, ao mesmo tempo, levam à criação de novas experiências. Se a alma é híbrida, são muitas as experiências étnicas e transculturais no Brasil. O País com frequência escapa aos lados opostos da moeda, construindo práticas culturais que borram barreiras mais óbvias, e assim seus habitantes se distinguem e se incluem no mundo – na condição de brasileiros.

Esse manancial multifacetado, que faz parte da identidade nacional, expressa-se nas diversas regiões. No Estado de Sergipe, localizado no Nordeste brasileiro, por exemplo, destaca-se a presença de múltiplas tradições populares e afrodiaspóricas. Surgiram ali terreiros de nagô, cujas origens remontam aos africanos que cruzaram o Atlântico e deixaram como legado para os seus descendentes o culto dos orixás, grupos e folgedos diversos: taieiras, cacumbis, cheganças, São Gonçalo, congos, reisados, samba de pareia, parafuso, lambe sujo. Como um caleidoscópio, esses folgedos projetam representações e imagens diversas. Cortejos de dançarinos com suas fantasias multicores, coroação de rainhas negras no interior da Igreja, dramatizações realizadas por homens que simulam guerras e lutam com espadas, danças executadas por mulheres que batem varetas e as denominam de combate, homens

fulfill vows or entertain the people on the streets. *Embaixadas* (duel of words), skirmishes, fights, conversion and baptism of pagans alternate with sambas, *umbigadas* (dance in which dancers' bellies get in touch), performances and prosaic evocations of the sailors' lives, expressed by lyrical or warrior songs, in scenes acted in either a serious or a funny way. Legends are evoked as a justification to rituals made of gestures, choreography, phrases and songs with words that recall African languages and different places, as Rio de Janeiro, Bahia, Portugal, Mauritania, Congo and Angola, suggesting a trip connecting Europe, Africa and the Americas (DANTAS, 2015, p. 175).

A sample of such sources can be seen in the Governor Marcelo Déda Museum of Sergipean Folks, inaugurated in 2011, and which claims to be the first interactive multimedia museum of the North and Northeast. The institution keeps in its atrium an interactive map of the State of Sergipe, divided in sub-regions (Central *Agreste*, High and Middle *Sertão* and Lower *São Francisco*). The Museum is divided into thematic areas, encompassing fairs, dialects, fauna, flora, dishes, festivals, architecture, clothing, the life of Sergipean ordinary people and of celebrities etc. It also has special rooms, with digital interactive resources for visitors. The institution is part of the cultural policy of the state government, which considers history, popular culture (mingled with the African and Indigenous roots), ludic expressions, crafts, cuisine, i. e., the cultural heritage (either material and immaterial) as fundamental elements in the formation of the Sergipean identity. The Museum reveals a great variety of local cultural expressions, serving as a postcard of Aracaju - capital of the state.

Having called the attention of several experts throughout time, the cultural manifestations of Sergipe have been recorded and interpreted as part of the policy towards the establishment of the Portuguese State and of the Christianity expansion in the Tropics. They would be, from another perspective, the ethnic heritage of the pioneers of Brazil or cultural practices that preserve the traditions of the African descendants or rural catholic communities in a process of identity affirmation (DANTAS, 2015, p. 176). Whichever the case, these mingled cultural manifestations crossed the Empire and are still thriving in the Republic, defying globalization, calling more and more the attention to the public power, which seeks not only to value this rich cultural heritage of the state, but also to highlight it through its tourism potential.

The strength and vitality of the Sergipean culture stems from the attempt to balance the preservation of collections, repertoires, symbols, rites and traditions always renewed on the one hand, and to meet the present days' demands, on the other. Standing out in this treasure of knowledges and practices are men and women, adults and children,

vestidos com trajes femininos que dançam para pagar promessas ou divertir o povo na rua. Embaixadas, escaramuças, lutas, rendição e batismo de infieis se alternam com sambas, umbigadas, performances e prosaicas evocações da vida de marinheiros, expressas por cantos líricos ou guerreiros, em cenas marcadas pela seriedade ou pelo gracejo. Lendas são evocadas como justificativas de ações rituais compostas de gestos, coreografias, falas e cantos incorporando palavras que remetem a línguas africanas e lugares diversos, como Rio de Janeiro, Bahia, Portugal, Maurítânia, Congo e Angola, propondo uma viagem pela rede de conexão envolvendo Europa, África e Américas (DANTAS, 2015, p. 175).

Uma amostra deste manancial pode ser conhecida no Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda, inaugurado em 2011, e que se arvora o primeiro museu de multimídia interativo do Norte e Nordeste. A instituição mantém no átrio um mapa interativo do Estado de Sergipe, dividido em sub-regiões (Agreste Central, Alto e Médio Sertão e Baixo São Francisco). O Museu é dividido em áreas temáticas, abordando feiras, falares, fauna, flora, pratos, festas, arquitetura, trajes, a vida de pessoas comuns e personalidades sergipanas etc. Também possui salas especiais, com recursos digitais interativos para os visitantes. A instituição faz parte da política cultural do governo estadual, que considera a história, a cultura popular (mesclada à cultura de matriz africana ou indígena), as manifestações lúdicas, o artesanato, a gastronomia, enfim, o patrimônio cultural (material e imaterial) como elementos fundamentais na formação da identidade sergipana. O Museu tem revelado a grande variedade de expressões culturais locais, servindo de cartão postal de Aracaju – a capital do estado.

Objetos da atenção de vários estudiosos ao longo dos tempos, as manifestações culturais de Sergipe têm sido registradas e interpretadas como parte da política de fixação do Estado português e de expansão do cristianismo nos trópicos. Seriam, na visão de outros, herança étnica dos formadores do Brasil ou práticas culturais que preservam tradições dos descendentes de africanos ou de comunidades católicas rurais em processo de afirmação identitária (DANTAS, 2015, p. 176). Seja como for, essas manifestações culturais amalgamadas atravessaram o Império e continuam vicejantes na República a desafiar a globalização, despertando cada vez mais o interesse do poder público, que procura não só valorizar esse rico patrimônio cultural do estado, mas promovê-lo a partir de seu potencial turístico.

É nesse jogo de equilíbrio entre preservar acervos, repertórios, símbolos, ritos e tradições sempre renovadas e atender às demandas da atualidade que residem a força e a vitalidade da cultura sergipana. Protagonizando esse cabedal de saberes e práticas,

youngsters and the elderly, whites, blacks, Indigenous and *mestizos* following their leaders – living evidences of an ancestral memory, but living as persons of their own time. Through their bodies, these subjects give life to cultural forms and pass forward past experiences, but which have been dynamically re-signified, carrying traces of the present.

By focusing on the mosaic of configurations and tentacles of the Sergipean culture, it is noticeable that some shared habits, repertoires and colorful crafts have gone worn out or faded, while others have disappeared, changed places or been inserted, producing some different nuances which are visible today in drawings and multicolored representations of forms. That indicates that the course of those cultural expressions is permeated by hybridism and bricolage, “permanence and change, recesses, revitalizations and adjustments to the new conditions of society and to the ever-changing policy of meanings” (DANTAS, 2015, p. 178).

At last, it is worth noting that: Brazil is a new civilization, made of unequal exchanges, borrowings and (re)appropriations involving original peoples, Europeans and Africans who made contact here. Despite the colonial fact and the asymmetry in its resulting relationship, nothing stopped the transculturation process among the several ethnic-racial segments. Thus, a new culture emerged, not quite configured as syncretic, according to Kabengele Munanga, but as a culture of pluralities, shared by everyone, in which it is “possible to identify the contribution of the Indigenous, the black and the European peoples” (MUNANGA, 2010, p. 452).

## References

DANTAS, Beatriz Góis. *Devotos dançantes: estudos de etnografia e folclore*. Aracaju: Criação, 2015.

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem como símbolo da identidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 444-454.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Eduardo de Oliveira e. O mulato, um obstáculo epistemológico. *Argumento*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, 1974, p. 65-73.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

*Translated by Gisele Flores Caldas Manhães*

estão homens e mulheres, adultos e crianças, jovens e idosos, brancos, negros, indígenas e mestiços capitaneados pelas suas lideranças, arquivos vivos de uma memória ancestral, mas vivendo como pessoas de seu tempo. Por meio de seus corpos, esses sujeitos dão vida a formas culturais e fazem circular um saber que vem do passado, mas que, dinamicamente, tem sido ressignificado, carregando as marcas do presente.

Ao focalizar o mosaico de configurações e tentáculos da cultura sergipana, percebe-se que costumes em comum, repertórios e artefatos coloridos desgastaram-se ou esmaeceram, outros desapareceram, mudaram de lugar ou foram acrescentados ao conjunto, gerando algumas nuances diferenciais, hoje visíveis nos desenhos e representações multicores das formas. Isto indica que o trajeto dessas expressões culturais é permeado por hibridismos e bricolagens, “permanências e mudanças, recessos, revitalizações e ajustes às novas condições da sociedade e à cambiante política dos significados” (DANTAS, 2015, p. 178).

Para finalizar, vale enfatizar essa ideia: Brasil é uma nova civilização, feita de trocas, empréstimos e (re)apropriações desiguais envolvendo povos originários, europeus e africanos que aqui estabeleceram contatos. Apesar do fato colonial e da assimetria no relacionamento que dele resultou, isso não impediu que se processasse uma transculturação entre os diversos segmentos étnico-raciais. Daí emergiu uma nova cultura, que não chega, segundo Kabengele Munanga, a se configurar como sincrética, antes se trata de uma cultura de pluralidades, partilhadas por todos, em que é “identificável a contribuição do indígena, do negro e do europeu” (MUNANGA, 2010, p. 452).

## Referências

DANTAS, Beatriz Góis. *Devotos dançantes: estudos de etnografia e folclore*. Aracaju: Criação, 2015.

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem como símbolo da identidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 444-454.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Eduardo de Oliveira e. O mulato, um obstáculo epistemológico. *Argumento*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, 1974, p. 65-73.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.